ANNO DE 1841. QUINTA FEIRA — 18 DE NOVEMBRO. NUM. 252.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, modera ção, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brasil.

Subscreve-se para esta folha a 3$000 por quartel pagos adiantados nesta Typografia, rua das Cruzes D. 3, e na Praça da Independencia, n. 37 e 38, onde se recebem correspondencias legalisadas, e annuncios, inserindo-se estes gratis; sendo dos proprios assignantes, e vindo assgnados.

CAMBIOS. — NOVEMBRO 17.

| | | | |
|---|---|---|---|
| Londres........ | 29 1/2 d. por 1$000 ced. | | |
| Lisboa...... | 80 a 85 por o/o premio por metal offerecido. | | |
| França...... | 320 reis por franco. | Comp. | Venda. |
| OURO — Moeda de 6$400 reis, velhas | | 14$500 | 14$700 |
| „ Ditas „ „ novas | | 14$400 | 14$600 |
| „ Ditas de 4$000 reis, | | 8$100 | 8$300 |
| PRATA — Patacões Brasileiros | | 1$620 | 1$640 |
| „ Pezos Columnarios | | 1$620 | 1$640 |
| „ Ditos Mexicanos | | 1$600 | 1$620 |
| „ Miuda. | | 1$420 | 1$440 |
| Disc. de bilh. da Alfandega r 1/8 por 100 ao mez. | | 1 o/o | |
| Idem de letras de boas firmas | | 1 1/2 a | 1 1/4 |
| Moeda de cobre 5 por 100 de | | disc. | |

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.

| | |
|---|---|
| Cidade da Parahiba e Villas de sua pretenção | Seg. e Sextas feiras |
| Dita do Rio Grande do Norte, e Villas Idem | Seg. e Sextas feiras |
| Dita da Fortaleza e Villas Idem | Seg. e Sextas feiras |
| Cidade de Goianna | Seg. e Sextas feiras |
| Cidade de Olinda | Todos os dias. |
| Villa de S. Antão | Quintas feiras. |
| Dita de Garanhuns e Povoação do Bonito | 10, e 24 de cada mez |
| Ditas do Cabo, Serinhaem, Rio Formozo, e Porto Calvo | 1, 11, e 21 dito dito |
| Cidade das Alagoas, e de Maceió | Idem Idem |
| Villa de Pajaú de Flores | Idem 13, dito dito |

*Todos os Correios partem ao meio dia.*

PHASES DA LUA NO MEZ DE NOV.

Quart. ming. a 5 - as 1 h. e 52 m. da tard.
Lua Nova a 13 - as 3 h. e 6 m. da man.
Quart. cresc. a 21 - as 3 h. e 48 m. da man.
Lua Cheia a 28 - as 4 h. e 15 m. da tard.

*Maré cheia para o dia 18 de Novembro.*

As 8 horas e 30 minutos da tarde.
As 8 horas e 54 minutos da manh.

DIAS DA SEMANA.

15 Segunda S. Gertrudes V. - Audiencia do Juiz de Direito da 2.ª vara.
16 Terça S. Valerio M. - Relação e aud. do Juiz de Direito da 1.ª vara.
17 Quarta S. Alfêo e Zachio Mm. -- Aud. do Juiz de D. da 3. vara.
18 Quinta S. Odon Ab. -- Audiencia do Juiz de Direito da 2.ª vara.
19 Sexta S. Isabel rainha F. - Audiencia do Juiz de D. da 1. v.
20 Sabbado Octavio M. - Relaçaç. e audiencia do Juiz de D. da 3.ª vara.
21 Domingo Apresentação de N. S.

# DIARIO DE PERNAMBUCO

## RIO DE JANEIRO.

### MINISTERIO DA GUERRA.

Illm. e Exm. Snr. — Acusando a recepção do seo officio n. 93, que acompanhou as guias de 255 recrutas e dous cadetes, que remetteo para esta corte no brigue Flor da America, communico a V. Ex., que S. M. o Imperador mandou louvar o seo zelo pelo bom provimento, com que fez embarcar os ditos recrutas, que chegarão com feliz viagem, havendo fallecido unicamente um.

Deos guarde a V. Ex. Palacio do Rio de Janeiro em 21 de outubro de 1841 — Jose Clemente Pereira — Snr. presidente da provincia de Pernambuco.

## PERNAMBUCO.

### COMMANDO DAS ARMAS.

Expediente do dia 10 do corrente.

Officio — Ao tenente coronel commandante do deposito, remetttendo-lhe os papeis de contabelidade do destacamento da comarca de Nasareth, pertencentes ao mez de outubro ultimo, cuja importancia devia entregar ao vice-consul Jose Joaquim dos Reis.

Dito — Ao prefeito da comarca de Nasareth, communicando-lhe o exposto no officio acima, com o que ficava respondido o seu de 8 do corrente.

Dito — Ao prefeito da comarca do Recife, disendo-lhe em resposta ao seu officio desta data, que acompanhou preso o soldado do deposito, Ignacio Mancel, por se lhe ter encontrado em seo poder o pardo menor de nome Braz, escravo de Joanna Rodrigues, moradora no engenho Cumbe, que o mesmo soldado ficava recolhido a disposição do respectivo Juiz do crime, devendo elle dirigir-se ao commandante do deposito, sempre que fosse necessario condusir a sua presença o preso para a formação da culpa.

Portaria — Ao capitão commandante interino da companhia de artifices, mandando em cumprimento a lei, dar demissão ao Soldado Luiz Correia do Rosario, por ter finalisado o seo engajamento, e não querer continuar no serviço.

Idem do dia 12.

Officio — Ao Exm. presidente, rogando-lhe a expedição de suas ordens a thesouraria, a fim de se pagar ao thesoureiro da irmandade de Nossa Senhora da Conceição dos militares, a quantia de 19U200 reis, importancia das sepulturas dadas pela mesma irmandade a tres recrutas do deposito.

Dito — Ao mesmo Exm. Snr. significando-lhe em vista do seo despacho desta data, que o recruta das Alagoas João Ferreira da Motta, embarcara para a corte no dia 6 do corrente.

Dito — Ao mesmo Exm. Snr., enviando-lhe, duplicados os mappas da força de linha, existente na provincia, e da guarda Nacional destacada nas comarcas a serviço da policia, no mez de outubro ultimo.

Dito — Ao capitão commandante do Forte do Buraco, ordenando-lhe, em vista de sua informação datada de hoje dada sobre o requerimento de Francisca Maria de Jesus, que remettesse ao prefeito da comarca os utensis que na prisão dos calcetas havia deixado; quando de evadio, o sentenciado Joaquim de Carvalho Maciel.

Dito — Ao prefeito da comarca, disendo-lhe, que tendo o sentenciado Joaquim de Carvalho Maciel quando fugira do forte do Buraco, deixado na prisão alguns utensis, que ora erão reclamados por Francisca Maria de Jesus, e declarando a exigente em juiso não ser como se inculcara ate então legitima mulher do fugitivos, tomara o acordo de lhe enviar ditos utensis, afim de lhes dar o destino que julgasse conveniente; certo que neste sentido havia nesta data expedido ordem ao commandante daquelle forte.

Dito — Ao mesmo, disendo-lhe em resposta ao seu officio desta data, que ficava entregue do preso soldado da companhia de Artifices, Caetano de Souza Monteiro, a quem passava a dar o devido destino.

Dito — Ao capitão commandante interino da companhia de artifices, mandando por em liberdade o soldado Francisco Marcelino, que se achava preso desde o dia 4, e recolher a prisão o soldado Caetano de Souza Monteiro, a fim de ser corregido conforme se indicava.

Portaria — A tenente coronel commandante do deposito, mandando considerar praças addidas ao mesmo, as 139 vindas do Maranhão constantes das guias que lhe remettia, abonando-lhes soldo e etape de hoje em diante.

Idem do dia 13.

Officio — Ao tenente coronel commandante do deposito, remettendo-lhe os papeis de contabelidade do destacamento da comarca do Rio Formoso, relativos ao mez de outubro findo, devendo entregar a respectiva importancia ao cabo Francisco Rodrigues Pimentel.

Dito — Ao prefeito da comarca de Rio Formoso communicando-lhe o exposto no precedente officio, com o que ficava respondido o seo de 9 do corrente.

Dito — Ao mesmo, communcando-lhe não se lhe ter apresentado o recruta Pedro Alves Peixoto mencionado no seo officio de 9, por ter adoecido, e achar-se impossibelitado de faser viagem, conforme partecipava o Subprefeito Albuquerque Uxôa.

Dito — Ao tenente coronel e sub-prefeito da freguesia de Serinhaem Pedro Cavalcante de Albuquerque Uxôa, accusando recebido o seo officio de 11, no qual fasia ver, que o recruta mencionado no officio acima tinha infermado, e não podia ser remettido a esta capital; como determina o prefeito da comarca do Rio Formoso.

### THEZOURARIA DE FAZENDA.

A thesouraria de fasenda desta provincia, tem de faser algumas remessa em letras para Londres, e por isso os Snrs. negociantes, que as quiserem dar, hajão de comparecer na mesma thesouraria, nos dias de seu expediente.

Secretaria da thesouraria de fasenda da provincia de Pernambuco 17 de novembro de 1841.

Joaquim Francisco Bastos.
Official maior.

### ARSENAL DE MARINHA.

D'ordem do Illm. Snr. inspector do arsenal de marinha, se faz constar que no dia 19 do corrente, pelas 11 horas da manhã, se venderá em hasta publica, na porta do almoxarifado desta repartição, huma porção de farinha, toucinho, bolaxa, café e aguardente, que foi entregue arruinados pelo brigue brasileiro Leão, que ultimamente chegou do Maranhão com recrutas.

Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 16 de novembre de 1841.

Alexandre Rodrigues dos Anjos.
Secretario.

Continuação dos devedores de impostos do banco.

| | |
|---|---|
| Antonio Jorge | 15U000 |
| Manoel Cardozo da Fonceca | 5U000 |
| Gaudino Agostinho de Barros | 20U000 |
| Joaquim Jose da Costa Oliveira | 18U000 |
| Jose Gabriel da Silva Loureiro | 20U000 |
| Joaquim Lopes de Almeida | 10U000 |
| Jose de Medeiros Junior | 15U000 |
| Zimm & Comp. | 30U000 |
| Jose da Silva Guimarães | 8U000 |
| Jose Joaquim Pereira | 40U000 |
| Jose Alerandre Ribeiro | 15U000 |
| Sebastião Jose Gomes Pena | 15U000 |
| Antonio Jose Coelho do Rosario | 40U000 |
| Joaquim Jose Benevides | 20U000 |
| Antonio Vicente Guimarães | 10U000 |
| Antonio Jose Alves da Fonseca | 20U000 |
| Antonio da Silva Oliveira | 20U000 |
| Francisco Cordeiro Rapozo | 15U000 |
| Antonio Jose Ribeiro Guimarães | 15U000 |
| João Jacintho de Oliveira. | 10U000 |

(Continuar-se-ha.)

### BRITISH CONSULATE.

15 Novrucber 1841.

The undersigned requests the altendance at thes Consu'ate of the British Residents in. Pernambuco on Juesday the 23 rd. inst. at one oclock, for the discussion of matters relating to the British. A spilal.

A. augustus Cowper,
Consul.

### NOTICIAS PROVINCIAES.

Recebemos folhas de Minas até 13 de outubro pp. e nella nada encontramos digno de publicação.

### BAHIA.

Da Bahia as folhas recebidas alcanção até 8 do corrente. Está tranquilla, e pelas indagações, que se procedeo, tem-se conhecido ser infundada a noticia da insurreição dos escravos. Em algumas dessas folhas se leem os interrogaorios feitos em Sergipe a um desertor permanente, de nome Manoel Marianno Pereira Pedro, encarregado pelo doutor Manoel Jose da Silva Porto, Antonio Jose da Silva Travasso e Antonio Jose do Valle, do assassinio do Exm. Vice-presidente daquella provincia do commandante supperior Sebastião Gaspar de Almeida Boto, do commandante superior interino João de Aguiar Caldeira Boto, de um seo sobrinho o tenente coronel Francisco de Barros de Almeida Boto e outras pessoas de sua familia, promettendo-se-lhe dous contos de reis pela realisação desse enorme attentado. O crime devia ser perpetrado na parada do dia 2 de dezembro, cujas circunstancias se veem do interregatorio abaixo copiado.

Interrogatorio.

Aos 16 dias do mes de setembro de 1841 annos, nesta villa do Rozario do Catète comarca de Larangeiras, provincia de Sergipe d'El-Rei, no quartel d'esta mesma villa aonde se achava preso o cidadão Manoel Mariano Pereira Pedra, por ordem do juiz de paz o capitão Gonçalo Paes de Azevedo e Almeida, e sendo ahi foi vindo o mesmo juiz de paz commigo escrivão de seo cargo para se proceder o interrogatorio no dito Mariano, e procedendo-se perante as testemunhas abaixo assignadas, são as perguntas e resposta seguintes.

P. — Que declarasse a commissão que lhe encarregaram o Dr. Manoel José da Silva Porto, Antonio José da Silva Travassos, e Antonio José do Valle.

R. — Que perante as testemunhas disse Que estando no Penedo com o Travassos, e Valle ahi combinaram com elle réo, que devia dirigir-se á cidade de Sergipe, a apresentar-se ao governo obtendo para isso por aquelles ditos Valle, e Travassos, duas cartas de empenho para o vice-presidente lhe perdoar a deserção que elle réo havia commettido, sendo uma das cartas do coronel Manoel Gomes Ribeiro, para o brigadeiro João de Aguiar Caldeira Boto, e d'este para o governo, e outra do coronel José Rodrigues Dantas ao coronel Domingos Dias Coelho e Mello, e d'este para o mesmo governo, dizendo a elle réo, que assim se conservasse livremente na praça, esperando o dia 2 de Dezembro, que deve haver arrumamento, em cuja occasião se devia prevenir com um cartuxo de tres, ou cinco ballas, e que na occasião das descargas que deviam estar nas janellas de palacio o Excel-vice presidente da provincia Joaquim Martins Fontes, e o Excel. Sebastião Gaspar de Almeida Boto, assassinasse a ambos; disse mais que assim planejado na villa do Penedo, dirigiram-se com elle réo ao povoado de S. Pedro do Porto da Folha aonde se acha o Dr. Manoel José da Silva Porto, a quem foi communicado o infernal plano que o aprovou.

E dizendo que ja tinha mandado para o sertões de cima ver dous homens de toda a confiança para virem com cartas de recommendação ao Sr. brigadeiro Caldeira para poderem á seo salvo assassina-lo e que quanto ao tenente coronel Francisco de Barros Almeida Boto, ja havia dado as provideucias para o mesmo fim de o assassinar, e que se ja não tivesse acontecido não tardaria muito tempo. Disse mais o réo, que panderando quão arriscado seria por em pratica este plano de assassinar essas pessoas que mais representavam na provincia, responderam elles Porto, Travasso, e Valle, que não tivese nenhum receio, e que tinham para elle réo dous contos de reis, e um cavallo para poder-se retirar para fora da provincia. Disse mais o réo que para o fim d'ali retirar-se e dirigir-se da forma ja referida á capital da provincia deram-lhe, o Travassos uma moeda de 6U400 reis, e o Valle uma ordem de 20U reis para esta villa a Pedro Luiz de Goes. Avista d'esta diminuta quantia ponderou o réo, e fez ver á elles Travassos, Porto, e Valle, que não se podia manter na capital, attenta a demora que havia nos pagamentos de soldos, e que era necessario mais dinheiro, ao que elles responderam, que não precisava mais dinheiro, porque elles vinham para a Lombada para a casa do coronel Dantas, e que d'ali mandariam 40U reis; e como o réo não quizesse annuir avista da diminuta quantia que lhe davam, e mesmo por repugnancia de cons-

cieocia, principiou á ser maltratata por aquelles seductores, fazendo-lhe persuadir q' devia ir elle réo com recomendação para Maceio, e não para esta provincia, como pretendia elle réo, e isso reciosos de que elle vindo a esta provincia podesse declarar o infernal plano por elles combinado; avista disto descoufiou o réo d'essa protecção q' lhe davam para Maceio, e resignando se a vir para a sua provincia, e chegando á esta villa foi preso pelo crime de desertor.

Disse mais que os seus seductores disseram, que esperam a chegada do commandante superior Sebastião Gaspar de Almeida Boto, para o rompimento de uma revolução, e que para isso tinham tido promettimento de quinhentos clavinotes, e o mais que precizasse pelo capitão Ferro. Disse mais elle réo que no acto da sua partida do povoado do Collegio infelizmente commetteu um roubo aos seus seductores, o qual foi entregue expontaneamente no acto de sua prisão ao coronel Antonio Luiz de Araujo Maciel, como presenciou o commandante do destacamento e mais pessoas que ali estavam prezentes. Declarou mais o réo que achando-se preso pelos motivos acima referidos, e considerando que assim não devia existir entre seus patricios comprovincianos, com uma faca que pôde occultar no acto da prisão suicidou-se, e deixando-lhe ainda com vida, sem a menor perturbação fazia a presente confissão perante as testemunhas abaixo assignadas e mais pessoas que se achavam prezentes. E por nada mais declarar no presente interrogatorio o houve o juiz de paz por acabado em que assignou com o réo, e testemunhas. Eu Frâcisco Ferreira Passos, escrivão que o escrevi. Gonçalo Paes de Azevedo e Almeida. - Manoel Marianno Pereira Pedra. -- Antonio Joaquim de Mello. - Luiz Praxedes Soares - Antonio Francisco dos Santos. Está conforme. - Francisco Ferreira Passos, escrivão de paz. - Esta conforme, Antonio Augusto Pereira da Cunha, secretario do governo.

(Correio Sergipense)
(Commercio)

-----

## O DESPOTISMO.

(Continuado do Numero antecedente.)

A canalha he sem duvida immoral, e depravada: mas qual he a rasão sufficiente de se não poder obstar pelos nossos matos, por exemplo, a os ladrões de cavallos? He por que elles achão sempre, e alguns já tem apaniguados sujeitos, que comprão os cavallos furtados: e quaes são os individuos, que os comprão? Serão homens pobres, e miseraveis? Não seguramente: são alguns dos que se chamão de gravata lavada, são sujeitos, que mais blazonão de homens de bem. Por que motivo são tão facilmente soltos os faccinorosos? Será pelos empenhos, ou dinheiro da canalha? Não de certo: he por que mui raro he o malfeitor, que não tenha padrinhos d'alguma representação; he por que não poucos senhores d'engenhos, e proprietarios consentem em suas terras, e protegem vadios, vagabundos, e faccinorosos. Finalmente os nossos maiores males não provêm seguramente da canalha, mui facil de conter, e reprimir, quando a Policia he bem, e devidamente exercida; procede sim dos maos habitos, que contrahimos, do egoismo de huns, da indifferença de outros; e da ignorancia de muitos.

O' Povos, se quereis ser livres, e felizes, sede justos; obedecei religiosamente á lei, e não a os homens. Não consintais, que o despotismo appareça em nenhum caso, ou que seja exercido por pessoa alguma. Quando a Authoridade vos impozer a lei, cruzai-vos a ella respeitosa, e submissamente; mas quando vos intimar a sua vontade, podeis resistir-lhe sem crime; por que neste caso ella deixa de ser Authoridade, e torna se aggressora de vossos direitos. Cicero, esse filosofo tão profundo, esse Orador tão conspicuo, esse politico tão perspicaz, esse patriota tão zeloso dizia com a sua habitual eloquencia - Bom cidadão he aquelle, que não pode sofrer, haja na Republica poder algum, que queira por-se a cima das leis - E quando proferia elle esta verdade? Nos dias mais tempestuosos da antiga Roma: quando os Catilinas, os Lentulos, os Cethegos, e huma aluvião de faccinorosos assolavão os campos, invadião de mão armada as propriedades, e commettião horrorosos assassinios. Cicero no meio de tão grandes desordens nunca disse ás authoridades - sem hum pouco de despotismo não se pode conter os malvados - pelo contrario elle não quer, como acabamos de ver, que haja poder algum, que castigue arbitrariamente;

Tudo he queixarem-se da canalha: e donde procedem quasi todos os crimes dessa mesma canalha? Isso he, que convem examinar; ir á fonte do mal, e procurar secalla. A's injustiças, á tyrannia, á negligencia dos que governão são devidos sem duvida pela mór parte os crimes frequentes que perturbão o socego das Nações. Os rigores injustos do poder arbitrario, as vexações, e desprezos dos grandes, dos ricos, e poderosos tirão a o homem da infima plebe todo o sentimento de honra, e toda a estima de si mesmo: d'aqui eilo prompto para tudo a fim de sahir da miseria, na qual muitas vezes foi precipitado pela oppressão: a dependencia, em que vive, obriga-o a conformar com os vicios d'aquelles, de quem carece para viver, ou de cuja beneficencia ha mister: elle mui facilmente lhe sacrifica huma honra, que não aprecia: elle não tem ideia da virtude; vende a propria consciencia por dinheiro, ou protecção, e imita de longe os vicios, e travessuras daquelles, que suppõe mais afortunados, do que elle.

Os maos exemplos, as arbitrariedades, as tyrannias dos grandes fazem pulular desgraçados a cada canto, a os quaes muitas vezes a mesma miseria reduz á desesperação, que os leva ao crime, como meio mais peremptorio de sahir da desgraça. Se a opulencia he mâi dos vicios, a indigencia he mâi dos crimes. Quando hum Estado he mal governado, quando as riquezas, e a abastança são repartidas com extrema desigualdade, de maneira que milhões de homens não gozão nem do necessario, ao mesmo tempo que hum pequeno numero de cidadãos nadão em superfluidade; devem de apparecer communmente muitos malfeitores, e os castigos não farão diminuir o numero dos criminosos. Em quanto as Authoridades punem arbitrariamente os miseraveis, e pequenos, deixão em paz os vicios, que levão o Estado á sua ruina, e não poucas vezes entrão tambem com o seu contingente de vicios para a obra da destruição geral: os castigos só são para os pobres, e desvalidos, ao mesmo passo que a corrupção, e desgoverno dos poderosos, fazendo miseraveis, fazem ladrões, bandoleiros, assassinos, e malfeitores de toda a laia.

O homem, que nada possue em hum Estado, não tem laços, que o prendão, que o affeiçoem á sociedade. Como querem, que huma multidão de desgraçados, a quem se não derão nem principios, nem bons costumes, sejão espectadores tranquilos da abundancia, do luxo, da opulencia superflua, das riquezas injustamente adquiridas de tantos cidadãos corrompidos, que parecem insultar a miseria publica? Como conseguir, que respeitem a propriedade alheia infelizes, que muitas vezes forão victimas da rapacidade do rico, ou que estão vendo a todo o momento invadidos pela violencia, ou pela fraude os bens de seus concidadãos? Como he possivel finalmente, que se submettão ás leis homens, que estão observaado, que essas leis, só fortes contra elles, são indulgentes para os grandes, e felizes da terra, tornando-se inexoraveis somente para o pobre pacifico, e desvalido? O que ha de pensar das leis o homem da plebe, quando vê, que ellas só tem por objecto apadrinhar os grandes criminosos, deixando os pequenos á descripção, e arbitrio dos que governão?

A falta de justiça he, que communmente leva os homens a o crime. Huma vez que esta he calcada a os pés pelos governantes, pelos poderosos, huma vez que o forte pode opprimir impunemente a o fraco, a gentalha entrega-se ás suas paixões, e crê, que todos os excessos lhe são permittidos. Esses defensores do despotismo não fazem, se não declamar contra a canalha faccinorosa: mas o que he, que faz essa gente miseravel? Se rouba, he por que vive na mendicidade, he por que acha sempre grandes, que a accolhão, e protejão, e não poucas vezes alguns destes participão da colheita. Se assassina, he ordinariamente para roubar, algumas vezes por malevolencia propria, e outras muitas por que foi paga para isso pelo rico orgulhoso, pelo grande enfatuado, que se julga offendido de qualquer cousa: em fim a continuação dos crimes nasce da impunidade, e a impunidade não he certamente obra da canalha; porém sim das mesmas Authoridades, que ao mesmo passo, que querem ter as mãos livres para exercer hum pouco de despotismo contra este, ou aquelle miseravel, deixão passear impunes, e muitas vezes protegem, defendem, e sustentão matadores publicos, e faccinorosos conhecidos.

Não he a canalha, que mantem esses pleitos escandalosos, de que estão abarrotados os cartorios, pleitos, por meio dos quaes o rico, e poderoso tem reduzido á indigencia não huma só viuva, hum orfão, huma familia; mas gerações inteiras. Não he a canalha, que compra o Escrivão, peita a testemunha, suborna o Magistrado; he sim o cidadão abastado, e ordinariamente dos que mais figurão na republica. Não he a canalha, que trama as revoluções, e põe em combustão hum Estado inteiro: são as Authoridades com os seus despotismos, os grandes, e validos com as suas vexações, que levão os povos a esses excessos, quasi sempre inevitaveis. No nosso Brasil pode-se dizer, que as sedições, e revoltas tem sido tramadas não ahi por qualquer homem, sim por cidadãos conspicuos, e nada menos que revestidos d'alta missão de Representantes da Nação. A sede de mando, o desejo ardente de empolgar o poder he o movel de todas essas desordens, que tanto hão desmoralisado o Brasil. Guerreião-se desapiedadamente os partidos politicos, assacão-se de parte a parte os mais vergonhosos baldões: todos se cobrem com a capa do bem publico; mas na realidade não são, se não intrigantes especuladores, que só se occupão do seu interesse particular; e há gente tão papalva, que ainda pega na isca das promessas, que lhe fazem esses caudilhos espertalhões, que em se apanhando encumeados, tractão de derrubar os proprios degraos, que lhes servirão para trepar! Em verdade quem ha, que tendo bom senso cáhia na pequice de sacrificar-se para que seja, por exemplo, Presidente da Provincia o Snr. Antonio de tal, e não o Sar. João de qual? Quem conhece o que são os nossos girifaltes politicos, he cidadão pacifico, reconcentra-se no seio da sua familia, cumpre religiosamente a lei, respeita as Authoridades, pertenção ellas a Cephas, ou a Apollo, só toma partido em defeza da Coustituição, do Imperador, e da integridade do Imperio, e deixa, que richem, e até se esbofeteem os paladinos, que lá tem suas rasões particulares de quererem na Presidencia o cidadão A, e não o cidadão B.

Finalmente não he a canalha, que nos causa os primarios, e maiores males: he a nossa quasi nenhuma educação moral, são as nossas paixões desregradas, são os vicios, a que estão habituados assim os governantes, como os governados. Todo o Brazil está reduzido ao jogo do empurra. Cada qual só cuida em apear o outro para se lhe encaixar no lugar, cada qual só se occupa de adquirir riquezas, poder, e distincções honorificas, seja por que meios for: amor da patria, ordem, bem publico são as iscas, que se lanção aos peixinhos para os apanhar no anzol. Depois que se endeosou o Egoismo, as virtudes civicas passárão a ser palavras tabellioas. E não he hum solemnissimo tollo todo aquelle, que serve de degrao para a elevação de huma duzia de espertalões, desfructadores mores da Brasil? Estes a final comem a fructa; e ainda se inculcão de beneficientes, e dadivosos, quando a os seus fieis servidores atirão com desprezo algumas cascas, e caroços. Em summa reformemos primeiramente os nossos maos costumes, faça o governo derramar a instrucção quer civil, quer religiosa por toda a parte, sejamos todos rós rigidos observadores da lei, que a canalha será menos má, e tudo marchará em ordem, sem que seja mister recorrer ao despotismo, que he sempre mao, sempre injusto, sempre funesto, sempre detestavel. "Só a lei he authoridade(diz o já citado Pagès) e liberdade; fóra da lei não se encontra, senão usurpação, e revolta." Não há besta mais feroz do que o homem, quando ás paixões ajunta o poder arbitrario ( dizia Plutarco.)

O Philopatria.

-----

## THEATRO PUBLICO.

Continua o nosso Theatro a convidar a expectaçãa publica com representações dignas de um povo civilisado, e é para sentir, que entre grandes peças dramaticas apresentasse a Morte de Napolião, e a farça, Manoel Mendes, esta por que, a pezar das bellas jocosidades, de que consta, tem palavras, e frases equivocas, que por qualquer pessoa podem ser tomadas por immoraes e obsenas, aquella por que só tem de grande o nome de Napolião.

Este drama, em nosso entender, não é mais que a má contada historia da morte do grande Napolião na ilha de Santa Elena, e um esboço do indigno tratamento, que deo o governo inglez ao homem, se o mais ambicioso, tambem o maior de seu seculo; delle só pode tirar-se a moralidade, de que os reis mesmos servem de zombaria ao destino; que ninguem, por mais elevado, que se veja, poder-se-á julgar a abrigo da inconstancia da fortuna; mas para dar-se a bondade dramatica nesta acção seria necessario, que o heroe não merecesse este tratamento: e poderemos nós dizel-o assim de Napolião? E' verdade, que elle se intregou nas mãos de seus maiores inimigos; mas foi quando estava desgraçado, e se a fortuna o auxiliasse, o que não faria elle contra os inglezes? Do mesmo drama se conhecem as suas intenções.

Dizia um genio, não affirmaremos, se foi Marmontel, que elle não queria ver no theatro aquillo, que poderia ver de sua janella. E que vemos nós na Morte de Nepolião? O Imperador dos francezes querendo fugir, por persuasão de um seu veterano, a fugida, como era natural descoberta pelo commandante da Ilha, e Napolião morrendo, ou de desgosto, o que não é proprio da alma de um homem grande, ou pelo insalubre clima da ilha, o que é muito natural.

Mas nós tocamos nisto de passagem; pois a nossa intenção é só fazermos ver, que convem, que se auxiliem as patrioticas intenções do Sr. Emprezario; pois de outro modo serão inutem os seus exforços, e louvaveis desejos, principiando este auxilio pelas Auctoridades. Quando estas deixão de comparecer no theatro, deixa tambem de aparicer a boa ordem na platea, tão necessaria para que elle se torne em casa de civilidade, e escola de moral, e não casa de orates, onde uns gritão, outros assobião, e outros repicão.

O Sr. Emprezario, alem do grande esforço, que faz para vencer os obstaculos, que lhe antolhão pele pequinez e emperfeição do theatro, assim como pelo pouco gosto, que ainda ha entre nós pelos espectaculos, tem desenvolvido sempre um caracter desenteressado, e uma alma philantropica, quando se trata de valer os infelices, ou de cooperar para o culto religioso. Falle em seu abono as obras da Matriz da Boa-vista, e de S. José de Muçamlé, os infelices Parsenses, as viuvas dos militares, mortos na restauração da Bahia, os mendigos desta cidade, e os infelices da Villa da Praia-grande da Victoria. (*)

São pois todas estas rasões, que deverião convidar a concorrencia ao nosso theatro; mas vemos pelo contrario, que é mesmo nos dias de suas representações, que trabalhão theatros particulares em opposição a os interesses do theatro publico; pois sendo ali a entrada gratis, e ainda com maior razão, sendo para ali convidados e rogados os expectadores; de certo aqui aparicera a não concurrencia, e por consequencia inevitavel perda para a caza.

Parece por tanto justo, que esses thertros particulares deverão trabalhar em dias, em que sessão as representações publicas; e que mesmo as authoridades dem preferencia a o theatro publico, debaixo de cuja guarda e patrocinio está. Sim que as autoridades se prestem com as suas presenças, e auxilio, sem que o povo concorra, baldados serão os exforços do empresario e da companhia.

# Noticias Estrangeiras.

## MANIFESTO.

De governo hespanhol em resposta á allocução do Papa.

Continuação do numero antecedente.

A rainha D. Isabel 2. tem os mesmos direitos, e seu governo actual está resolvido a defende-los com a mesma energia. E uma vez que o Summo Pontifice, negando-se como principe a reconhecer a S. M. ligitima successora no throno de seus maiores, se nega tambem, na qualidade de pai esperitual dos fieis a remediar as necessidades da Igreja do Hespanha, e não contente com esta porlongada resistencia alça de repente a voz no seu consistorio para atacar a authoridade suprema do estado, annullar suas disposições e erigir-se em superior de quem nesta parte não o reconhese, nem se quer como igual, elle mesmo é quem levanta um muro de separação entre as duas cortes que fecha por ora a

(*) Em 1832 deo o empresario uma noite para as obras da Igreja de S. José do Moçambé - Em 1835 trez noites, pagando á sua custa as dispezas - Em 1838 uma noite para as viuvas dos militares, mortos na restauração da cidade da Bahia, pagando á sua custa as despezas - Em 1839 uma noite para os mendigos desta cidade, pagando as dispezas, e como por falta de concurrencia não houve theatro deo o empresario 100U ao prefeito para distribuir pelos pobres - E neste anno, já deo, livre de todas as despesas uma noite para as obras da Matriz da Boa-vista, e duas para os infelices da Praia da Victoria, pagando o empresario a sua custa todas as dispezas.

MUT

perta a toda a relação amigavel, a toda a especie de transação. Em summa violenta allocução do Santo Padre não póde considerar-se senão como uma declaração de guerra contra a Rainha Isabel 2., contra a segurança publica e contra a constituição do estado. E' na realidade um manifesto em favor do vencido e expulso pertendente, e uma escandalosa via de scima, de discordia, de desordem e de rebellião. Não póde já por isso mesmo o governo de S. M. sem mingoa de lealdade e de sua honra quer do silencio sobre tão enorme attentado, nem deixar de empregar para o conter todos os meios justos que poem na sua mão a razão, a conveniencia, e disciplina da igreja, e o poder de uma nação grande e nobre, tão indignamente eggravada – Madrid 30 de Julho de 1841. – Como ministro de Graça e da Justiça — José Alonso.

(Caceta de Madrid.)

------

### A Contemporanea.

Um redactor da Quotitidienne, que chegou de Londres, relata o que se segue:

Fallemos um pouco da Contemporaine, que segundo toda a a apparencia dara' muito que faser a Paris e Londres daqui a pouco tempo. Eu fui visital-a a Tumbridge-Place numero 24; New-Rood, e estive duas horas a conversar com ella. Ella conta assaz claramente e sem reticencencia a historia das cartas. A origem daquellas de Cagliari é bem conhecida, sabe-se que ellas faziam parte dos papeis de que o governo inglez se apossou depois do assassinato do conde de Entraigues, ella explica a posse daquellas depois de 1830 por uma antiga e intima liação com M. de Talleyrand, que remonta aos ultimos dias do Directorio e aos primeiros tempos do Consulado; estas liações tem sido renovadas, sobre a relação politica, depois da chegada deste diplomata á embaixada de Londres. Os originaes (verdadeiros ou falsos, bem entendidos) não estão por agora a sua disposição; elles estão depositados em casa de um individuo que lhe dá tanta importancia, segundo parece, que chegou a offerecer 10 mil libras esterlinas, quando este negocio estiver concluido, e que espera, acrescenta a contemporaine por este derramamento de sommas assas consideraveis, para a faser viver com toda apparencia de bem estar. Eu tenho visto, lido e lido os fac simile de cinco cartas, authografadas com muitissimo cuidado. Os fac simile não se tem ainda publicado, mas elles o serão daqui a pouco tempo. A Contemporaine acaba de perseguir o Times por difamação, por a ter tratado de falsaria. Ella me mostrou um recibo de 20 libras esterlinas, datado, segundo eu julgo, de 15 de julho ultimo, como direito percebido para o deposito da queixa; e ella me disse com uma animação inteiramente vivil: Recua-se em França diante d'um processo, pois bem! eu não recuo, eu vou intental-o contra o Times, pois que se não quer intental-o contra mim, eu direi toda a verdade á face da Europa.

Se devo julgar pelo que a Contemporanea me tem dito, este processo será um dos mais escandalosos que tem havido, depois do famoso cullar. Sem as demoras dos tribunaes inglezes, esse curioso espectaculo nos seria logo dado; mas elle não se deve esperar antes do mez proximo.

(Nac. de Lisboa de 6 de Setembro).

-----

## LONDRES, 9 D'OUTUBRO DE 1841.

### ADIAMENTO DO PARLAMENTO.

Camara dos Communs.

O Lord Chanceller leu a seguinte mensagem da Rainha, adiando o Parlamento para [illegible] de Novembro: –

" Mylords e Senhores.

" S. M. ordenou-nos que vos informassemos que S. M. ha por bem adiar a presente sessão do Parlamento.

" De accordo com o conselho do seu Parlamento, e em conformidade das manifestas intenções de S M., tem S. M. tomado as medidas precisas para a formação d'uma nova Administração, e as desposições tendentes a esse fim, se achão concluidas por S M.

" Senhores da Camara dos Communs.

" Temos ordem de S. M. para agradecer-vos os supprimentos que tendes consignado a S. M. para aquelles ramos do publico serviço a que o ultimo Parlamento não tinha provido completamente.

" Mylords e Senhores.

" As medidas que for conveniente adoptar se, a fim de se igualar a renda publica com a despeza annual, e outros importantes objectos relativos ao negocio e commercio do paiz, occuparão necessariamente a vossa attenção no primeiro periodo depois do adiamento.

" S. M. nos ha ordenado que repitamos a manifestação do seu profundo pezar pela penuria que tem reinado durante um consideravel espaço de tempo em alguns dos principaes destrictos manufactureiros; e que vos asseguremos que podeis confiar na cordial cooperação de S. M. em todas aquellas medidas que depois de madura reflexão parecerem mais bem calculadas para previnir a nova occorrencia d'essa penuria, e promover o grande objecto de todos os dezejos de S. M. – a ventura e contentamento do seu povo. ,,

-----

## CHINA.

Tomada de Cantão.

Marcelha, 3 de Outubro. Chegou esta manhã as 10 horas o Oriental, trazendo a seu bordo o Capitão Brewa, encarregado de despachos para a Rainha de Inglaterra. Os Inglezes romperaõ as guardas avançadas de Cantão de 23 a 27 de Maio. Os Chinezes capitularão no momento em que a mesma Cidade estava prestes a ser tomada. Pelas clausulas da capitulação teem elles de pagar 6,000,000 de dollare de indemnisação aos Inglezes pelas despezas da guerra com a China: mas não obtiveraõ estes vantagem alguma commercial.

A guarnição Tartara evacuou a Cidade a 5 de Junho; e os Inglezes tornarão a occupar Hong Kong.

A este respeito diz o Jornal do Commercio de Londres o seguinte: –

Tendo-nos pagado os Chinezes a importancia das nossas reclamações provenientes de depredações, nem por isso melhorão as nossas relações; o nosso caracter moral como nação fica materialmente injuriado.

Era das instrucções de Sir Henry Pottinger remediar os erros do seu predecessor, se a retirada do nosso exercito de Cantão não tivesse tornado a molestia incuravel. Sir Henry não devia pedir indemnisação pecuniaria, – mas sim a paz, – a permissão de levantar feitorias em muitos dos principaes portos maritimos, – a permanente residencia d'um Enviado Inglez em Pekin, – e a duradoura occupação de Hong Kong pelos Inglezes. Taes forão as instrucções do transacto Ministerio ao nosso Enviado Oriental, e não podemos conceber necessidade alguma de alteração pelo presente. Ellas contem uma justa attenção para com o caracter nacional. Ellas representão a Inglaterra como nação mercantil, e não mercenaria, respeitadora da fé dos tratados, e desejosa da paz, mas nunca desapercebida para defender-se da aggressão, ou para castigar os seus inimigos.

-----

## EGYPTO.

Achar-se-ha digna de attenção a seguinte noticia da intenção da parte do Pacha de abater o valor dos direitos sobre as mercadorias que passarem pelos seus dominios: – – Em lugar do imposto de 3 por cento " ad valorem ", pagavel em conformidade dos tratados e convenção de commercio entre a Gran Bretanha e a Porta, e que teria opposto uma completa barreira ao transito de generos pelo Egypto, Mehemet tem consentido em abrir a passagem de mercadorias pelo Egypto entre a Europa e o Oriente mediante o imposto de meio por cento somente. A consequencia será uma revolução importante e benefica no commercio do Oriente, porque todos os generos de valor serão daqui em diente transportados pelo Mediterraneo e Egypto; derrota que combinada com as commodidades da navegação por vapor, habilitará a Europa e a India a permutarem os seus generos mais preciosos em menor numero de semanas do que de mezes que até a gora gastavão para o fazer. Malta por conseguinte tirará tambem consideravel lucro d'este arranjo, porque ella virá a ser o deposito para a maior parte do commercio oriental do Mediterraneo. A convenção começará a ter effeito do 1. de Janeiro de 1842 em diante. – –

Times.

-----

## HESPANHA.

Tentativa de Revolução.

Uma noticia recebida de S. Sebastião por Pariz, e publicada no " Moniteur Universal " e no " Moniteur Parisiense" annuncia que tinha rebentado em Navarre uma inssurreição. O General O' Donnel á frente de dous batalhões apossou-se da fortaleza de Pampelora. O General Ribeiro ainda sustentava a Cidade com 300 homens e a Guarda Nacional. Diz-se que se tinhão reunido a O' Donnell algumas tropas mandadas contra elle.

(Do Jornal do Commercio de Londres.)

------

## LOTERIA DE N. S. DO ROSARIO DA BOA-VISTA.

A meza regedora da Irmandade de N. S do Rozario da Boa-vista, tem determinado que corraõ impreterivelmente as rodas da 1.ª parte da 1.ª Loteria no dia 29 do corrente: os bilhetes achão-se a venda nos seguintes lugares; no Recife rua da Cadeia, loja de Cambio do Snr. Vieira em S. Antonio rua do Collegio loja do Sr. Menezes Junior: rua do Cabugá botica do Snr. João Moreira Marques; e na Boa-vista, loja do Snr. Rapozo, rua do atterro.

--------

## LOTERIA DA MATRIZ DA BOA-VISTA.

A meza actual da Irmandade do SS. Sacramento da freguezia da Boa-vista, tendo marcado no dia 13 de Dezembro proximo futuro para correrem impreterivelmente as rodas da 1.ª parte da 6.ª Loteria a beneficio das obras, espera dos amadores deste jogo hajão de concorrer para a compra dos bilhetes que se ahão á venda no Recife rua da Cadeia loja de Snr. Vieira; em S. Antonio rua do Collegio, loja do Snr. Menezes, rua do Cabugá, botica do Snr. Moreira Marques, e no Livramento, botica do Snr. Chagas: e na Boa-vista, na botica do Snr. Joaquim Jose Moreira, defronte da Matriz.

------

## THEATRO GRUTESCO.

Dança de corda bamba, hoje 18 do corrente, expectaculo não visto nesta Cidade ha mais de 24 annos. A corda é suspensa dos 2 Camarotes da 5. ordem, n. 37 e 52, e nessa altura executará Mr. Menard os seus exercicios. A Companhia Dramatica representará a excellente Peça – O Máu Amigo – Os Camarotes e Bilhetes se vendem na loja do Snr. Antonio Jorge, na rua de S. Francisco.

---

# Avisos Diversos.

☞ Hoje sahiu á luz o – Nicoláu – N. 3, ás trelas com a Pitomba lambida dos nossos dias, e um pouco arrependido de haver tão mal gasto o seu tempo. Acha-se na praça da Independencia, loja de livros N. 37 e 38, ás ordens de seus pios devotos, já se sabe, mediante os abençoados dous vintens.

☞ Sahiu o 5. N. da Marcianna: vende-se na rua do Collegio, escriptorio da Typographia Imperial D. 12, onde tãobem se vende o Poema intitulado – Principio, Meio, e Fim das Filhas de Jerusalem, ou a FARPELEIDA –, bem como no Recife, rua da Cadeia, loja de ferragens do Sr. Moraes, e na botica que foi do falescido Narcizo.

☞ O Sr. que na noite de 9 de Janeiro do corrente anno, pregou a um seu amigo uma peça no Mosteiro de S. Bento, queira quanto antes acabar com uma tal esperteza, do contrario se fará publico seu nome, e todos os pormenores; e mesmo se procederá judicialmente sem contemplações e respeitos humanos.

☞ Um homem casado, maior de 40 annos, sem filhos, natural das Ilhas, e que tem 4 annos de terra, pretende ser feitor de um sitio que não diste mais de duas legoas desta Cidade, e dá fiança a sua conducta; dirijão-se a praça da Independencia loja de livros N. 37 e 38.

☞ Aluga-se a casa de 2 andares da praça da Boavista D. 3: a fallar na botica por baixo da mesma.

☞ Aluga se o 1. andar da casa N. 8 da rua do Collegio, lado do nascente, para salla de fasendas, ou outra semelhante applicação: na mesma caza.

☞ Perdeu se na tarde do dia 16 do corrente, da Trempe até o sitio do Sr. Miguel Arcanjo Monteiro, um relojo d'ouro lavrado, sabonete, sem vidro, e horisontal, preso a um trancellim fino d'ouro: quem o tiver achado, e quiser entregar a seu dono Joaquim Joze Carneiro Monteiro, dirija-se ao Quartel de Policia, que será generosamente gratificado.

☞ Da-se por junto, ou em pequenas quantias 400$000 rs. á juros de 2 por cento ao mez, sobre penhores de ouro, ou prata: nesta Typografia se dirá quem dá.

☞ Aluga se o 1. andar da caza, na rua do Collegio, lado do nascente: na mesma caza.

☞ O abaixo assignado avisa ao publico, que pessoa alguma faça negocio com Domingos Fernandes Vianna, sobre seis escravos dos nomes e officios seguintes: Joze, serrador; Joze, dito; Vicente, dito; Thereza, e Maria, filha da mesma; e Ricardo; pardo, por lhe estarem hypothecados, por hypotheca especial de 21 d'Agosto de 1839, e sugeitos até real embolço, do saldo da hypotheca, que o dito Vianna fez ao baixo assignado.

Manoel Antonio de Jesus.

☞ Aluga-se o sobrado do fallecido Dr. Bernardo, defronte do Carmo desta Cidade: os pretendentes dirijão-se á praça da Independencia, loja de livros N. 37 e 38.

☞ O Snr. Padre João Vicente Guedés, morador na Ilha de Itamaracá, queira mandar a esta Typographia, a negocio de seu interesse.

☞ Precisa-se alugar uma casa terrea, que o seu aluguel não exceda a 8 mil rs. mensaes; não s'exige bondade de rua. quem a tiver, annuncie.

☞ Alluga-se pelo tempo de festa huma grande casa a margem do rio, no lugar do Cordeiro, defronte do citio do Snr. Gabriel com duas sallas, dous gabinetes, cinco quartos, cosinha e estribaria, á tractar na rua nova, loja de ferragem D. 13.

☞ Vende-se huma farda para guarda nacional, conjunctamente um correiame e barretina, tudo em bom estado e prago commodo; nesta Tipografia se dirá.

☞ Aluga-se o sobrado de dous andares na praçaa d Boa-vista D, 3: á fallar no mesmo

☞ Alluga-se huma coxeira no beco do Tambiá da Boa-vista: á fallar na praça casa D. 3.

☞ Marcos Evangelista de Siqueira, morador no Espirito Santo, Ribeira de Capibaribe, faz sciente que pessoa alguma negocie huma obrigação da quantia de cento e vinte e cinco mil reis passada a elle annunciante, por Felis Ferreira Franco, a qual foi perdida nesta praça no dia 16 do corrente, e o devedor ja está sciente, assim como, roga-se a quem achou queira entregar no forte do Mattos na Preuça do Snr. Francisco Ribeiro de Brito.

☞ Precisa-se de uma preta capaz, forra ou captiva, para huma casa estrangeira, sendo o esserviço principal a costura, lavar & engomar roupa: a quem convier, dirija-se no Hospicio, casa assobradada do Snr. Antonio da Cunha Guimarães defronte do caminho que vai para a ilha.

–– No dia 16 do corrente mez pelas 4 horas da tarde apareceo hum preto na rua da Cadeia do Recife, na casa n.º 6, offerecendo 6 covados de seda de flores, e por diminuto preço, e como se conhecesse que era fortado quiz-se pegar o negro para confessar quem era seu dono, o qual nesta occazião fugio; quem se achar com direito ao dito furto pode comparecer na referida casa, que dando os sinaes certos lhe será entregue.

–– Foi apreendida huma preta que diz ser de Manoel de tal morador na rua do aragão; quem for seu dono pagando o trabalho lhe será entregue: quem a aprehendeo não se responsabeliza pela fuga da mesma, no Pateo do Carmo venda D. 7.

–-Vende se margulhos de parreira que já dão fruto; atrás dos martirios casa de tres portas.

–– Vende-se vinho do Porto muita boa qualidade chamado de ramo por não ter comfeição e por isso muito proprio para o tempo de callor a 1500 a canada e 200 a garrafa; no Armazem de vinhos na rua do Rozario estreita D. 28.

☞ Uma senhora de bons costumes, se propoem a tomar crianças com ama para se criar com leite, impedidas e dezimpedidas; e tambem se recebem as que estiverem ja dismamadas para se acabarem de criar com todo o mimo e amor; na direita, no sobrado D. 23, no segundandar.

☞ Arenda-se uma parte de um sitio na estrada de Belem, com casa, e senzala para escravos, terra para plantação de inverno, e verão, bastantes arvores de fruto; a falar na rua da Gloria, sobrado D. 50.

☞ Precisa-se do uma ama de leite; e tambem de uma escrava que saiba arranjar o diario de uma: dando se 480 por dia, na rua da Florintina, D. 12.

☞ Vende se um sitio na estrada do arraial com casa de vivenda, muitos arvoredos de frutos, por preço commodo, quem o pretender fale com Manoel Vicente do Nascimento: com venda na povoação da casa Forte.

ILADO

☞ Tendo ja os herdeiros dos finados Manoel Pereira Bastos, e do Reverendo Manoel Francisco Pereira Bastos avisado ao respeitavel publico 3 vezes por este diario, sendo a ultima vez no dia 15 de Julho do corrente anno, que não comprassem e nem tratassem negocio algum com os herdeiros do finado Miguel Ferreira de Mello, Antonio Jose de Castro, e Paulino da Silva Mendelo, com a propriedade e sotão sita na rua do Livramento, por estar a mesma propriedade litigiosa, tendo ja ditos herdeiros em qualidade de authores reivendicantes rasoado a final, cujos autos se achão paralisados por ser preciso a habilitação enconsequencia aos falecimentos da mulher do primeiro reo e filhos, e mesmo por haver falecimento por parte dos authores, e como tenhão sido surdos a este aviso, illudidos talvez pelos mesmos reos reivendicados a ponto de ja ter hido a praça dita propriedade por venda, e como não achasse lansador talvez por ser conhecido o dolo, deixou de ser arrematada, e por que as noticias chegão aos authores reivendicantes, que segunda vez pretendem os reos cometerem segundo atentado, avisão por isso quarta vez aquelles authores e herdeiros, ao mesmo respeitavel publico na forma que a cima referido tem, para senão chamarem ao engano.

☞ O Sr. Francisco Ignacio Ferreira Dias de Lacerda, queira dirija-se atraz dos Martirios casa de 3 rotulas verdes para se lhe entregar uma carta vinda de Atalaia.

☞ Quem precisar de um moço estrangeiro para pagem nesta praça ou fora della, dirija-se a praça da boa vista D. 6.

☞ Dão-se 400,000 a juros; na rua do Livramento sobrado de 2 andares D. 9.

☞ Precisão-se de 300,000 a juros a um e meio por cento ao mez, por tempo de 6 mezes e com segurança em uma boa casa; quem quiser dar anuuncie.

☞ Traspassão-se as chaves de um grande armazem todo ladrilhado de cantaria, proprio para qualquer estabelecimento por ser colocado em boa rua de negocio, para ver na rua estreita do Rozario D. 31, e para tratar na rua da Florentina com J. Beranger.

☞ Precisa-se de uma ama que tenha bastante leite, e que seja captiva, sendo examinada por um facultativo, e paga-se 2,000 por semana; nesta Typografia.

☞ Quem tiver uma canoa de carreira, que leve 5 a 6 pessoas e a queira alugar não excedendo a seu aluguel de 600 rs por semana annuncie.

☞ Aluga-se uma casa para passar a festa ou annunalmente, com commodos para familia, sita na boa viagem, porem separada da rua, muito fresca e com vista para todos os 4 lados, e independente da visinhanca; a tratar na rua de S. Thereza venda D. 13.

☞ Precisa-se de uma preta de idade, forra ou captiva, que saiba cozinhar o diario de uma casa; no beco da polé venda D. 6.

☞ Quem precisar de um caixeiro portuguez que dá fiador a sua conducta, dirija-se a Olinda na venda do sobrado da quina que vai para a campina do Carmo.

☞ Precisa-se alugar uma preta forra ou captiva, ou preto, e mesmo algum rapaz para vender na rua; na praça da boa vista D. 15.

☞ Quem precisar de um capelão nesta praça, assim como de algum sacerdote para celebrar as missas do Natal fora da praça annuncie.

☞ A Senhora que costumava a fabricar obreias, hostias, e estampas para bentinhos avisa aos seus fregueres, que está morando na rua larga do Rozario no primeiro andar por cima da loja do Sr. Lody.

☞ Arrenda-se o sitio que foi do fallecido Regadas, na estrada da soledade para o manguinho, com uma optima casa para duas familias, tem immensas arvores de fructas, com grande baixa para capim, e bom posso de agos de beber, os pretendentes dirijão-se a pracinha do Livramento D. 30.

☞ No dia sabbado 15 do corrente as 8 horas da noute regressando o abaixo assignado para esta Cidade, e tendo de pagar um fatal vintem de taxa na barreira do Giquiá, aconteceo-lhe que dentre varios papaeis que trazia n'um bolço lhe cahisse, desde aquelle sitio até o atterro dos affogados, uma carta dentro da qual trazia 200,000 em duas sedulas e mais embrulhadas n'um quarto de papel almasso a quantia de 127,000 em uma sedula de 50,000, duas de 20,000 e varias miudas; tendo pois o abaixo assignado voltado aquele lugar as 5 horas e meia da manhã e procurado com muita attenção ja nada encontrou, portanto como outro recurso lhe não resta senão convidar a pessoa ou pessoas que achesse qualquer das ditas quantias para unicamente por encargo de consciencia, repartir com o abaixo assignado o seu achado, faz o presente annuncio; sertificando a mesma pessoa que por qualquer somma que generosamente lhe envie muito agradecido lhe ficará, testemunhando sempre por tal acto a sua eterna gratidão, podendo para esse fim dirigir-se ou mandar ao atterro de boa vista no segundo andar da casa do Snr. Jose Rodrigues do Passo, ou na rua do Vigario D. 5 no primeiro andar. — Salustiano Augusto Pimenta de Souza Peres.

☞ A viuva de José Francisco Martins de Almeida, arrenda pelos 4 mezes de festa o sobrado de seu casal, situado na passagem da Magdalena, assim como vende um terreno no lugar de S. Amaro, e duas canoas uma de carreira e outra aberta; trata-se na rua do Palacete com Manoel Jose Galvão.

☞ Da casa do Dr. Jose Bento na rua nova D. 23 furtarão um par de castiçaes de prata, torneados, e simples, com abaze oitavada em feição de meia cana; quem delles tiver noticia e quizer o commonicar fará favor ao dono e será recompensado.

## Avisos Marititmos.

PARA O RIO DE JANEIRO o Brigue Nacional Leão, recebe carga e passageiros; a tratar na rua do Vigario D. 12 com o consignatario Nuno Maria de Seixas.

PARA MONTEVIDEO recebe carga a frete o Patacho Sardo Fortuna, Capitão G. B. Richelmi; trata-se com o consignatario A. Schramm.

PARA O RIO DE JANEIRO a Barca Brasileira Firmeza, bem conhecida não só pela velocidade de suas viagens como pelos superiores commodos e bom tratamento aos passageiros, segue impreterivelmente no dia 27 do corrente, pode contratar alguma carga miuda, passageiros, e escravos, com Antonio Francisco dos Santos Braga, na rua da moeda n. 142, ou com o Capitão Narciso Jose de S. Anna.

PARA O MARANHAO' em poucos dias o bem conhecido Brigue Escuna Carolina, por ter a maior parte de sua carga prompta; quem quiser carregar ou ir de passagem para o que tem excellentes commodos, dirija se a F. M. Rodrigues & Irmão, na rua do trapiche n. 12, ou ao Capitão.

PARA LISBOA o Brigue Portuguez Josephina, forrado e pregado de cobre, deve seguir com muita brevidade, por ter parte do seu carregamento prompto; quem quiser carregar ou ir de passagem para o que tem excellentes commodos, dirija-se aos Consignatarios Mendes & Oliveira, ou ao Capitão Paulo Antonio da Rocha.

## Leilão

☞ Que fazem Gaskell Johnson & Companhia por intervenção do Corretor Oliveira, de grande variedade de fazendas inglezas de bom gosto, e muito proprias deste mercado, as quaes se hão de vender para feixar contas, quinta feira 18 do corrente as 10 horas da manhã em ponto, no seu armazem da rua da Cruz.

☞ Que faz o Corretor Oliveira, segunda feira 22 do corrente ao meio dia em ponto, no primeiro andar da casa da sua residencia, na rua da Conceição, de numerosos livros bem encadernados que constituião a excellente e completa livraria de um bem conhecido literato, os quaes são compostos pelos melhores e mais acreditados authores em as linguas grega, latina, italiana, franceza, portugueza, alemã, e ingleza principalmente, e serão vendidos infalivelmente pelo maior preço que se offerecer; não se especifica cada obra de per si porque o catalogo dellas seria demasiado extenço para esta folha, basta poderem asseverar-se, que são as mais uteis e apreciaveis para todas as pessoas instruidas, e amantes das bellas letras.

## Compras

☞ Escravos de ambos os sexos com habelidades ou sem ellas, não sendo velhos, para fora da provincia; no armazem de Antonio Francisco dos Santos Braga na rua da moeda n. 142.

☞ Uma manga de vidro lisa, que não tenha parelha, caso faça parelha com outra que existe sem parelha; nesta Typografia.

## Vendas

☞ Folhinhas para o anno de 1842: na praça da Independencia, loja de livros ns. 37 e 38; na rua do Cabugá, loja do Snr. Bandeira; na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragem D. 41, do Snr. Moraes; e defronte da Matriz da Boa vista botica do Snr. Moreira.

☞ Por grande precisão um molatinho de idade de 18 annos, optimo official de sapateiro e sofrivel cozinheiro; em Olinda no convento do Carmo.

☞ Doce de caju a pataca a libra; em Olinda na rua do Bom fim D 9.

☞ Alugão-se e tambem deitão-se bichas grandes e superiores; na rua da alfandega velha loja de Barbeiro D 11.

☞ Na rua direita sobrado de um andar ao pé de dous de varandas douradas D. 15, doces seccos e de caldas, de caju, mangaba, limão, e outras muitas qualidades, assim differentes qualidades de bolinhos, tudo por preço commodo.

☞ Por preço commodo, o engenho olho de agoa na Villa de Mammaguápe distante da Parahiba 12 legoas, moente e corrente, com planta de cana, por de emparque com pequena distancia, sendo as terras de prodigiosa producão, pode-se regar facilmente todas as plantaçoens, cujo terreno he foreiro a senhorio de mão morta e paga annualmente 16,000 a praso recebendo-se um conto de reis a vista a tratar no mesmo engenho.

☞ Piannos de muito boas vozes, ternos de bocetas brancas redondas proprias para doces, chocolate de vanilha o mais superior; na rua do Vigario D. 35.

☞ Dous cochichos muito cantadores, vindos ultimamente de Lisboa; na rua do Vigario armazem de assucar D. 15.

☞ Um bom escravo de bonita figura, sem vicios nem achaques; de idade de 25 annos, bom cozinheiro, por ter aprendido o officio; na rua nova D. 9 lado da matriz.

☞ Pombos bons batedores, por preço commodo; na rua direita loja de fazendas D. 41.

☞ No armazem de James Crabtree & C., tapetes muito ricos, lona ingleza estreitas, estopa, algodoens encorpados de 24 polegadas proprios para sacos de assucar, ditos para consertos de sacas de algodão, toalhas de linho, pannos azues para fardamentos de soldados, selins de superior qualidade para homem e senhora, e brins da Russia.

☞ Uma toalha de lavarinto em roda, e outra com dito nas pontas, e mais 10 paninhos; na rua dos Martirios do lado da Igreja, D. 16, assim como tambem marca-se roupa com toda perfeição a 10 rs cada letra.

☞ Taxas coadas e batidas para engenho, uma maquina de vapor com moenda de força de 6 cavallos, optimos selins inglezes, a retalho, sabão a 100 rs. a libra em porção de 50 caixas para cima; no armazem de ferragens Johnston Pater & Companhia.

☞ O Engenho Camarão na ribeira de Unna, freguesia de agoas pretas, situado em uma legoa de terra em quadro, ou com toda terra ou dividida em duas ou 3 partes, pois alem daquella em que está o engenho pode levantar se mais dous; a tratar no largo da soledade com seu proprietario no sobrado de seis janelas.

☞ Um realejo imtiando a pianno, por preço commodo; na rua de S. Thereza D. 5.

☞ Sapatos de burracha de todos os tamanhos chegados ultimamente; na rua dos Quarteis D. 2.

☞ Lenços de seda preta grandes e pequenos, meias de seda preta para homem, luvas de seda preta e branca para homem e senhora; na rua do Queimado loja D. 7.

☞ Uma negra de nação angola, de idade de 22 annos, cozinha, lava roupa, e vende na rua; na rua da praia armazem de Manoel de Souza Guimarães.

☞ Frascos com tamarinos sendos os grandes a 3,200 e os pequenos a 1600; na rua da abobada da Penha venda da quina de Jose Francisco Martins D. 37.

☞ Sacas de farinha de Magé, e 5 pipas vazias; na rua da cabugá loja de Antonio Rodrigues da Cruz.

☞ Uma preta de nação ainda moça, cozinha, lava, engomma, e he quitandeira; na rua do Nogueira D. 19.

☞ 47 traves de boa qualidade, todas ou parte dellas por preço commodo; na rua da cadeia do Recife D. 5.

☞ Uma excellente negra de idade de 18 annos, com principios de cozinha; na rua da moeda n. 151.

☞ Uma negra creoula de idade de 20 annos, as habelidades e o motivo da venda se dirá ao comprador; na rua de S. Rita nova casa confronte a Igreja.

☞ Na praça da Independencia loja n. 20, cha i son de primeira sorte a 2560 a libra, rape areia preta, brins transados escuros e de listras a 720 a vara e dito branco a 800 dita, botoens de metal amarelo para casaras e coletes com acompetente argolinha, ditos com letreiro de Pedro Segundo, ditos com a letra — A — para guarda da alfandega, ditos para marinha, abotuaduras de retroz, ditas de sarja, ditas de [veludo] para casaca, cordão de quatro quinas e redondo, linhas de marcar muito finas em caixinha, pentes de marrafas, de tartaruga, ditos de marfim de tirar piolho, feitos em Lisboa, escovas finas para dentes, caixinhas de pós para dentes, trancelim de burracha, rico sortimento de bicos e rendas, largas e estreitas, dito de fita de garça de todas as cores, as verdadeiras pilulas da familia em frascos de 50 com o competente folheto, e optimas bichas de hamburgo, tudo a preço que não desgostará aos freguezes.

☞ O vazilhame de agoada e o taboado dos bailléus do Brigue Leão, que do Maranhão trouxe recrutas para esta Cidade; na rua do Vigario D. 12.

☞ Ou permuta-se por predios nesta Cidade, um engenho que moe com agoa, e novamente edificado, faltando-lhe algumas obras para sua perfaição, com boas terras de plantar canas e varze de massapé, sito na freguesia de Ipojuca, distante desta praça 10 a 12 legoas, com embarque para os assucares atraz do engenho; a tratar na rua da cadeia do bairro de S. Antonio sobrado D. 2.

☞ 4 escravas moças com boas habelidades, duas dellas engommão bem, cosem e cozinhão, uma dita por 320,000 optima para todo o serviço de uma casa, um preto moço de boa figura, um molato de idade de 16 annos bom para pagem, um moleque de idade de 12 annos; na rua de agoas verdes casa terrea D. 37.

☞ Farello o mais fresco possivel para cavallos a 3000 o saco, tornando 200 reis pela volta do saco, e a bem conhecida farinha de trigo das marcas XXXF e XXX, a melhor e mais nova que ha em Pernambuco; na fabrica de farinha no atterro da boa vista.

## Escravos Fugidos

☞ No dia 15 do corrente fugio pelas 6 horas da manhã, do sitio dos abaixo assignados na soledade, uma negra creoula de nome Sabina, estatura baixa, ventas largas, de idade de 18 annos, (muito esperta, com um vestido de panno azul, ha indicios que esta negra foi illudida por certa pessoa que a tem oculta, por isso os abaixo assignados protestão com todo o rigor da lei contra essa pessoa; quem a pegar leve ao dito sitio ou na rua da Cruz D. 9 que será gratificado. — Lehmann & Companhia.

☞ No dia 13 do corrente fugio uma preta de nome Catharina, de nação angola, levou vestido de chila azul com babado por baixo; panno da costa ja velho, alta, secca, meia fulla, pés grandes, tem uma ferida no pé esquerdo quasi no meio do lado fora, fula, alguma couza atrapalhada; quem a pegar leve a rua do Aragão D. 32 que será gratificado.

☞ Fugirão a Antonio Cavalcanti de Andrada, morador na Ilha do Nogueira dous escravos; um de nome Pedro, Songo, moço, baixo, e grosso, gago, tem em uma perna a sicatriz de uma ferida, outro de nome Jacinto, benguela, muito fulo, um dedo da mão direita aleijado, mui pouca barba, e com os pés bichentos, Pedro fugio com calças e jaqueta de ganga preta, e Jacinto de camisa e ceroulas de estopa, com outra camisa por baixo de algodãozinho; quem os pegar leve-os a seu Sr. na dita ilha, que será recompensado.

☞ No dia 2 do corrente fugio do engenho Piabas, termo de Serinhaem, um escravo de nome Guilherme, cabra retinto, cabelo bastante encarapinhado; estatura de bom corpo, tem uma sicatriz na face esquerda, apenas de buço de barba, he official de sapateiro; quem o pegar leve a rua Cruz casa de José Diogo da Silva, que será recompensado.

## Movimento do Porto

NAVIO ENTRADO NO DIA 16

Bahia; 6 dias, Patacho Brasileiro Beja Flor de 113 tonel., Cap. Manoel José Machado, equip 10, carga carne secca; a Antonio Francisco de Oliveira.

SAHIDOS NO DIA 17.

Bahia e Rio de Janeiro, Paquete Inglez Linnet, Commandante o Tenente Cogien.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE F. — 1841